



ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PIBID DE LETRAS-INGLÊS

DIAS, A. G. L., ana.gabriella@ufnt.edu.br, UFNT, JESUS, K. B., kamylla.jesus@ufnt.edu.br, UFNT, GOMES, E. S., elisangelasilvagomes@professor.to.gov.br, SEDUC-TO, ALENCAR, E. B. A., elisa.alencar@ufnt.edu.br, UFNT.

Área Temática: Ciências humanas, sociais aplicadas e letras.

RESUMO

Este relato apresenta a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Letras-Língua Inglesa, realizado no Colégio Estadual Jardim Paulista, sob a supervisão da professora regente Elisangela S. Gomes durante o período letivo do primeiro semestre e parte do segundo semestre de 2025. Em meio às diversas atividades realizadas pelas bolsistas na escola, que almejavam aproximar as estudantes de licenciatura do ambiente escolar e da rotina docente, a elaboração de sequências didáticas contextualizadas se mostrou um dos notórios desafios. A experiência permitiu a aproximação entre teoria e prática, promovendo reflexões sobre metodologias, engajamento dos estudantes e desafios da docência. A sequência didática abordada neste relatório tem como foco o ensino da gramática para uma turma de oitavo ano do ensino fundamental II, visando uma aula interativa, lúdica e reflexiva. De acordo com os relatos das bolsistas até o presente momento, o PIBID se mostrou de grande importância para o fortalecimento da formação docente.

Palavras-chave: PIBID; língua inglesa; relato de experiência; sequência didática; desafios da licenciatura.

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de construção de uma sequência didática voltada para turmas do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Jardim Paulista, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o primeiro semestre e parte do segundo semestre letivo de 2025. A proposta foi construída sob orientação da professora-supervisora, Elisangela Gomes, que nos guiou durante todo o processo, esclarecendo dúvidas diversas sempre que necessário, e deverá ser aplicada no quarto bimestre do ano letivo. A experiência envolveu a observação do contexto escolar, definição de objetivos, escolha temática e organização das atividades. Ao longo do

processo, nos deparamos com desafios como a diversidade nos níveis de proficiência nas turmas, a limitação de recursos didáticos e a necessidade de captar o interesse dos alunos. Por meio deste relatório, espera-se refletir sobre as atividades realizadas no programa até o momento, elaborar sobre as dificuldades encontradas durante o processo de elaboração das sequências didáticas e apontar caminhos possíveis para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e eficazes.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração das sequências foi baseada na observação do contexto escolar, no levantamento das necessidades dos alunos e na construção consciente de propostas didáticas. Inicialmente, fomos instruídos a acompanhar as aulas de língua inglesa e tomar notas do que estava sendo realizado, com a finalidade de analisar o ambiente a fim de compreender o funcionamento escolar e suas nuances em relação ao papel docente. A partir dessas observações, elaboramos sequências didáticas contextualizadas, considerando os conteúdos previstos pela BNCC, assim como o plano de ensino das respectivas turmas, os interesses dos estudantes e os recursos disponíveis na escola.

As propostas foram estruturadas em etapas, com objetivos claros, atividades diversificadas e avaliação atitudinal, processual e conceitual. Os materiais utilizados incluíram textos reflexivos, jogos e recursos digitais, sempre buscando promover o engajamento dos alunos e o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Quando concluídas, as sequências didáticas foram avaliadas pela professora-supervisora, promovendo a reflexão sobre os resultados e ajustes necessários para a aplicação futura.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iniciamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acompanhando as aulas da professora supervisora com o intuito de analisar as aulas a fim de conhecer as metodologias utilizadas pela professora regente, assim como o funcionamento geral da sala de aula. Durante as primeiras semanas no programa, realizamos atividades simples para além da observação das aulas, como fazer a correção das atividades com os alunos, auxiliar alunos que precisavam de uma atenção individual quando necessário, participar da organização para a Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa e acompanhar os alunos durante a prova.

Ao executarmos a primeira proposta de atividade que elaboramos, no mês de Junho, fizemos um bingo com duas turmas do Projeto Avança Mais e uma turma de oitavo ano,

trabalhando o listening e o reading com eles, já que eram estudadas as frases contidas no bingo e depois as frases sorteadas eram lidas para serem marcadas; assim, eles exercitavam a leitura, a escuta e quando necessário a gramática era inserida para fins de explicação ou esclarecimento. Foi uma atividade bem dinâmica e divertida, nossa maior preocupação era pensar nos diferentes níveis de compreensão da língua inglesa que os alunos possuíam. Saber como deveríamos fazer a leitura das frases para que eles compreendessem e se eles seriam capazes de identificar essas frases escritas a partir do que ouvissem eram as maiores dificuldades, afinal, uma atividade incompreensível não seria divertida nem produtiva. Notamos, na época, que em todas as turmas os alunos se sentiram animados em relação ao jogo, alguns por causa do prêmio (chocolate) e outros por causa do jogo em si. Com essa experiência inicial, chegamos à conclusão de que jogos podem ser um caminho interessante para estudar conteúdos mais complicados, o que auxiliou na elaboração da sequência didática que produzimos durante o segundo semestre do ano de 2025, abrangendo todo um conteúdo que seria dividido em várias aulas trabalhando todas as competências: listening, reading, writing, speaking.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Língua Inglesa, p. 256), “construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula” é uma parte importante no aprendizado do inglês, portanto, na elaboração dessa sequência didática criamos exemplos o mais próximos possível da realidade dos alunos, na tentativa de alcançar seu interesse, mas também de aproximá-los do conteúdo o máximo possível.

Pode parecer simples fazer isso, mas nos custou muitas horas de reflexão sobre como elaborar exemplos que soassem contextualizados, familiares e adequados ao nível de compreensão da maioria dos alunos. Foi preciso pensarmos como futuros professores e pensar partindo do que estudamos até o momento, do que observamos na compreensão de nossos professores na universidade, mas também precisamos voltar a quem éramos quando estudantes iniciantes do inglês. Toda essa reflexão nos colocou em diversos locais diferentes dentro de quem somos, quem fomos e quem pretendemos ser como professoras. A criança cria por meio de brincadeiras, segundo Vygotsky (2007), a sua forma de conhecer o mundo, ou seja, fazendo uso do lúdico, ela transforma o real através da imaginação. Assim, o objetivo principal da sequência didática que escolhemos evidenciar neste relatório é o ensino do conteúdo *Present Continuous* de uma forma divertida e interativa, tornando a aula menos monótona e incluindo nesse plano da imaginação dos alunos algo que pode não ser muito interessante para eles a princípio, como a gramática.

Durante a elaboração dos exemplos para estas aulas, a preocupação era de não nos distanciar do contexto social dos alunos nem fazer da atividade algo incompreensível; para o jogo, a preocupação era torná-lo “gostável” e digno de interação. Não poderíamos deixar que os alunos considerassem irrelevante o que seria estudado até o momento do jogo por se decepcionar com a dinâmica de fixação do conteúdo. Pensar em que tipo de dinâmica melhor se adequa para trabalhar o conteúdo também tomou algum tempo de reflexão, porque se for difícil demais, os alunos podem não compreender e não participar, mas se for fácil demais, pode não ajudar a fixar o conteúdo por se tornar insignificante. Os alunos têm uma atenção fácil de ser persuadida, então podem perder o interesse bem rápido se o jogo não demandar deles alguma dedicação. Por fim, optamos por um jogo de mímica, que pediria atenção total, seria animado e daria para trabalhar o conteúdo de maneira eficiente; também favorece o trabalho em grupo e dá liberdade à imaginação de cada aluno, com a intenção de que o conteúdo seja aprendido com mais facilidade.

Além disso, a sequência didática trabalha bastante a interação entre professor e alunos, nos deixando na posição de ativamente questionar os alunos, estabelecendo uma relação constante durante as aulas, o que Ugalde e Roweder colocam em seu texto, “Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino aprendizagem” como parte do processo de se planejar uma sequência didática, dizendo:

[...] também deve-se levar em conta os diálogos e relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno, observando as influências dos temas ou conteúdos nessas relações, bem como o papel de todos no desenvolvimento das atividades, na disposição dos conteúdos, no tempo e espaço, nos recursos didáticos e na avaliação, tudo tem que ser muito bem planejado e organizado para a obtenção do êxito na realização das atividades. (UGALDE; ROWEDER, 2020, p. 3)

Como alunas de licenciatura que entraram em contato com o ato da docência recentemente, ainda não sabemos como engajar os alunos de modo natural, então cada passo dado parece extremamente cuidadoso. As metodologias que estudamos dizem uma coisa, a realidade diz outra; ficamos com a missão de aprender a equilibrar os dois em uma dança para ensinar alunos muitas vezes dispersos.

Assim, por meio da elaboração dessa sequência de aulas, notamos o quanto de trabalho recai sobre os ombros dos professores e o quanto é preciso ser levado em consideração antes de uma aula ser ministrada. Os esclarecimentos da professora supervisora Elisângela foram cruciais para nos ajudar a chegar a conclusões o mais próximas do plausível até a conclusão da criação da sequência. Os conselhos da coordenadora do programa, Elisa

Alcântara, também nos fizeram ver a elaboração de aulas sob uma perspectiva mais produtiva e criativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa participação no PIBID tem se mostrado uma oportunidade valiosa de aprendizado, contribuindo bastante para a nossa formação e fornecendo uma base reflexiva para os profissionais que buscamos ser no futuro. O desenvolvimento de propostas didáticas mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o ensino de língua inglesa de forma significativa, respeitando as especificidades dos alunos e do contexto educacional. O esperado é que as experiências vivenciadas ao longo deste projeto continuem contribuindo para a construção da nossa identidade docente como futuros profissionais conscientes, críticos e reflexivos quanto à qualidade da educação pública.

5. FINANCIAMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação. O financiamento proporcionou aos bolsistas a oportunidade de vivenciar experiências formativas no contexto escolar, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e para a construção de propostas didáticas voltadas ao ensino de língua inglesa na escola pública.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 8 out. 2025.

TOCANTINS. Superintendência de Educação Básica. **Matriz de Recomposição das Aprendizagens**. Palmas, 2025.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. **Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial, 099220, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.